
A ficção televisiva e a decolonialidade: mapeamento das pesquisas sobre raça/cor na teleficção em teses e dissertações (1975-2024)¹

Ligia Vieira Bruno²
Marcel Antonio Verrumo³
Renata Pinheiro Loyola⁴
Maria Immacolata Vassallo de Lopes⁵
Universidade de São Paulo - USP

Resumo

Este artigo mapeia as teses e dissertações sobre Ficção Televisiva, publicadas em programas ligados ao campo das Ciências da Comunicação, e que contemplam o tema da decolonialidade (Mignolo, 2017). Em uma sociedade em que ainda reverberam as consequências do colonialismo (Quijano, 2005), o objetivo é entender como as investigações, nas últimas cinco décadas, dedicaram-se a pensar questões de raça e cor, contribuindo para a manutenção ou subversão das estruturas de poder ligadas ao colonialismo. Metodologicamente, a partir de uma análise de conteúdo (Bardin, 2011), foram analisados 753 trabalhos, defendidos entre 1975 e 2024 e sistematizados no banco de dados “Teses e Dissertações sobre Ficção Televisiva”, do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), da Universidade de São Paulo (USP).

Palavras-chave: Ficção Televisiva; Estudos decoloniais; Epistemologia.

Introdução

A ficção televisiva é uma ferramenta importante na construção e manutenção de imaginários sociais em nossa sociedade, um *recurso comunicativo* (Lopes, 2003). Tem o potencial, como *narrativa da nação* (Lopes, 2009), de perpetuar estereótipos e desigualdades arraigadas, ou de subvertê-los, na frente e atrás das câmeras. Nesse sentido, os estudos decoloniais oferecem um arcabouço teórico para questionar representações e narrativas ainda coloniais, e buscar caminhos para a descolonização do pensamento e da estética.

Aqui, mapeamos a adoção da teoria decolonial, presente em investigações sobre raça/cor, na área de Ficção Televisiva, tendo como base o banco de dados do Centro

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda no Curso de Ciências da Comunicação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: ligiavbruno@usp.br

³ Doutorando no Curso de Ciências da Comunicação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: verrumo@usp.br

⁴ Doutoranda no Curso de Ciências da Comunicação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: renataloyola@usp.br

⁵ Professora titular da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: immaco@usp.br

de Pesquisa de Telenovela (CETVN), da Universidade de São Paulo. Esse mapeamento se refere às Teses e Dissertações sobre o tema, no período de 1975 a 2024.

1 Teoria decolonial e a invenção do conceito de raça

A teoria decolonial evidencia a persistência das estruturas coloniais no mundo contemporâneo, mesmo após o fim formal dos processos colonizatórios das Américas. As bases conceituais que validaram o poder europeu sobre os povos colonizados, difundidas a partir do século XV, foram múltiplas, presentes na disseminação da imprensa, na construção do Renascimento europeu e na consolidação do cristianismo após o fim das Cruzadas. As “lógicas” por trás destes processos se solidificaram para justificar o acúmulo de riqueza e o monopólio do poder, ante à consolidação do Mercantilismo, considerada a primeira fase do capitalismo.

Porém, uma das maiores justificativas, que sobrevive na cosmovisão moderna (e na qual a mesma também se alimenta), foi a construção da ideia dualista de uma “raça humana superior” (europeus brancos), em oposição a outras raças, consideradas inferiores.

Segundo Aníbal Quijano (2005, p. 141), a ideia de *raça* é, literalmente, uma invenção, sem qualquer base biológica, mas se tornou o primeiro critério para a distribuição da população mundial na estrutura de poder.

O sociólogo peruano destaca que, a partir da disseminação dessa ideia binarizada de *raça*, lugares que até então eram definidos geograficamente, passaram a ser classificados racialmente, resultando na codificação das relações culturais em categorias binárias, e esse dualismo entre europeu e não-europeu, branco e não-branco, certo e errado, persiste até hoje:

Durante o século XVIII, esse novo dualismo radical foi amalgamado com as idéias mitificadas de “progresso” e de um estado de natureza na trajetória humana, os mitos fundacionais da versão eurocentrista da modernidade. Isto deu vazão à peculiar perspectiva histórica dualista/evolucionista. Assim, todos os não-europeus puderam ser considerados, de um lado, como pré-europeus e ao mesmo tempo dispostos em certa sequência histórica e contínua do primitivo ao civilizado, do irracional ao racional, do tradicional ao moderno, do mágico-mítico ao científico. Em outras palavras, do não-europeu/pré-

européu a algo que com o tempo se europeizará ou “modernizará”.
(Quijano, 2005, p. 129)

Em torno desta ideia central de binarização do mundo, Quijano elabora o conceito de *colonialidade do poder*, referindo-se à constituição de um poder mundial capitalista, moderno, colonial e eurocêntrico a partir da invenção da *raça* para distinguir e naturalizar os colonizados como inferiores. Ele relaciona a *colonialidade do poder* com a solidificação do Mercantilismo, mostrando uma articulação entre Capitalismo e Colonialismo como elementos fundantes da própria modernidade europeia. Essa perspectiva argumenta que a modernidade foi “imaginada como experiências e produtos exclusivamente europeus” (2005, p. 129), resultando na codificação das relações culturais em categorias binárias: Oriente-Occidente, primitivo-civilizado, mágico/mítico-científico, irracional-razional, tradicional-moderno.

Assim, a partir destas bases, o eurocentrismo impôs um imenso “filtro” sobre os territórios da América Latina, que desconsiderou toda uma complexidade histórica e cultural pré-europeia.

O pensamento decolonial, como projeto político e epistêmico, questiona e problematiza essa versão hegemônica da História e as justificativas de poder europeias que fundamentaram a civilização ocidental. Walter Dignolo afirma que a opção decolonial é epistêmica por se desvincular dos fundamentos genuínos dos conceitos ocidentais, buscando uma substituição gradual das formas de conhecimento baseadas na história imperial do Ocidente. Dignolo (2017) enfatiza que não se trata de uma simples inversão de papéis, mas de promover um novo olhar sobre aquilo que está fadado a um único modo de ver, buscando entender as múltiplas realidades, sem a *hegemonia* de uma se impondo sobre outras⁶. Boaventura Santos (2010) propõe a criação de uma *ecologia dos saberes*, que reconheça a pluralidade de conhecimentos, incluindo a ciência moderna, mas promovendo mais interação entre saberes científicos e não-científicos.

2 Decolonialidade em Teses e Dissertações na área de Teleficação (1975-2024)

⁶ Isso porque, apesar das críticas à modernidade, não se pode descredibilizar todos os seus avanços. A ciência moderna, como toda forma de saber, é feita de rupturas e continuidades.

No ano de 1992, foi fundado o Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN), hoje Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA-USP)⁷. Ao longo das três últimas décadas, o espaço se consolidou, no território brasileiro e internacional, como uma iniciativa de investigações sobre narrativas de teleficção. Nas últimas décadas, em um momento no qual essas narrativas ainda sofriam preconceitos dentro e fora da academia, pesquisadores trabalharam para reconhecê-las como objetos relevantes no engendramento de sentidos em circulação na sociedade brasileira. Segundo a professora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, coordenadora do CETVN desde 2005:

Quando a maior universidade do país encampou esse núcleo de pesquisa, foi uma vitória. E se iniciou um estímulo a pesquisadores de todo o Brasil. A gente passou a se reunir em seminários, em congressos... Esse foi um processo de comprovar uma qualidade de pesquisa e, ao mesmo tempo, de conquistar sólida reputação e institucionalização desse objeto. (Verrumo; Silva; Loyola, 2023, p. 107)

Um dos estudos desenvolvidos no grupo é o projeto de extensão “Teses e Dissertações sobre Ficção Televisiva”, realizado desde 2015. Nele, os pesquisadores sistematizam trabalhos acadêmicos sobre teleficção realizados na conclusão de Mestrados e Doutorados. A iniciativa objetiva contribuir para o mapeamento da área científica da ficção televisiva, permitindo identificar tendências e temas recorrentes. Trata-se, portanto, de uma metainvestigação — uma pesquisa sobre outras pesquisas — que reforça os estudos de epistemologia da Comunicação.

Ao longo desses anos, a continuidade do levantamento provou ser essencial para o acompanhamento da evolução das pesquisas sobre ficção televisiva no Brasil. Também contribuiu com a formação de um banco de dados robusto sobre o tema, que se configura tanto como objeto de estudo quanto como base para o desenvolvimento de novas investigações, beneficiando pesquisadores do CETVN e de outras instituições. Até o final de 2024, já haviam sido mapeadas mais de 850 pesquisas entre Teses e Dissertações, das quais mais de 750 são do campo das Ciências da Comunicação. O primeiro trabalho levantado data de 1974, ano em que foi defendida a dissertação

⁷CETVN – CENTRO DE ESTUDOS DE TELENVELA. Disponível em: <https://www.cetvn.net.br/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Imitação da vida: pesquisa exploratória sobre a telenovela no Brasil, por Sônia M. P. Barros, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo (USP). No campo das Ciências da Comunicação, o primeiro é também uma dissertação intitulada *O estereótipo visual da telenovela como instrumento de educação permanente*, por João Luís Van Tilburg, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Inseridos neste contexto, este artigo mapeia as Teses e Dissertações relacionadas à decolonialidade e desenvolvidas em instituições do campo das Ciências da Comunicação. Portanto, a mostra desta análise é o banco de dados do projeto “Teses e Dissertações sobre Ficção Televisiva”. Foram analisados os 753 trabalhos do campo da Ciências da Comunicação, sistematizados na pesquisa, levantando quais detinham temas relacionados a questões de raça e cor. Metodologicamente, foi feita uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011), considerando como unidade de registro as palavras dos títulos, resumos, objetos e objetivos. Após a análise, foram identificados os seguintes trabalhos relacionados à decolonialidade, os quais se configuram como nosso *corpus*:

Quadro 1: Teses e Dissertações, na área de Teleficção, sobre temas decoloniais (1975-2024), reunidas no Banco do Projeto Teses e Dissertações do CETVN/USP

Ano	Título	Autoria	Instituição de origem	Nível
1999	A Negação do Brasil: Identidade Racial e Estereótipos sobre o Negro na História da Telenovela Brasileira	Joelzito Almeida de Araújo	USP	Doutorado
2002	Louca Paixão: Questões Raciais na Telenovela sob o Olhar do Receptor	Luciene Cecília Barbosa	USP	Mestrado
2004	América Latina: Paraíso das Telenovelas: A Telenovela como Paradigma Ficcional da América Latina	Mauro Corrêa Lima	USP	Doutorado
2009	A Personagem Negra na Telenovela Brasileira: Representações da Negritude em <i>Duas Caras</i>	Danubia Andrade	UFJF	Mestrado
2012	Mediação das Identidades e Representações Étnicas pela Telenovela <i>Insensato Coração</i> : Estudo de Recepção dos Militantes Negros	Roberta de Souza Borato	PUC-MG	Mestrado

2013	O Negro Cristalizado: A Permanência de Estereótipos, Distorções e Preconceitos na Teledramatugia Brasileira	Marinildes Pereira Martins	PUC-SP	Mestrado
2015	O Indígena na Telenovela Brasileira: Discursos e Acontecimentos	Vivian de Nazareth Santos Carvalho	UFPA	Mestrado
2016	A Mulher Negra na Primeira Pessoa: uma Construção de Raça e Gênero nas Personagens de Taís Araújo	Laila Thaise Batista de Oliveira	UFS	Mestrado
2017	<i>Todo Mundo Odeia o Chris:</i> Performatividade e Vulnerabilidade dos Corpos Negros à Linguagem Mediática	Ludmilla Pereira de Almeida	UFG	Mestrado
2020	Uma Análise da Representação dos Negros nas Telenovelas: O Horário Nobre da Rede Globo a partir dos Anos 2000	Samara Araujo da Silva	UFOP	Mestrado
2020	Onde Estão Elas? Uma Investigação sobre a Participação de Mulheres Negras nas Minisséries Brasileiras nas Décadas de 1980 a 2010	Ana Luisa Pereira	UFPR	Mestrado
2021	Uma Análise da Representação dos Negros nas Telenovelas: O Horário Nobre da Rede Globo a Partir dos Anos 2000	Janderson Silva	UFOP	Mestrado
2021	A Recepção da Telenovela <i>Órfãos da Terra</i> e a Representação de Migrantes e Refugiados no Brasil	Maritcheli de Almeida Vieira	UFSM	Mestrado
2022	<i>Xica da Silva</i> como Acontecimento: Telenovela, Raça e Sexualidade no Brasil dos Anos 1990	Rhayller Peixoto da Costa Souza	UFRJ	Mestrado
2023	O Lugar do(a) Negro(a) sob um Olhar Decolonial: Uma Análise da Série <i>Atlanta</i>	Amanna Luiza de Brito Nunes	UFOP	Mestrado
2023	Qual é a História da Bixa Preta? A Representação de Homens Gays Pretos em Novelas da Globo	Igor Nunes Campos	UFF	Mestrado
2023	A Construção da Identidade Político Narrativa da Mulher Negra Latino Americana na Série <i>Sempre Bruxa</i>	Elisa Peres Maranhão	UFPR	Doutorado

2023	A Representação do Cotidiano das Mulheres Negras na Série <i>Sexo E As Negas</i>	Gabriela dos Reis Lourenço	UFF	Mestrado
2024	A Carne Preta é a Mais Engraçada Do Mercado: Um Estudo sobre os Estereótipos do Negro nos Programas de Humor da Televisão Brasileira	Jorge Luis da Hora de Jesus	UNIP	Mestrado
2024	A Comunidade Mexicana e Mexicano-Americana nos Estados Unidos e a Representação de Personagens Hispânicos na Televisão Norte-Americana durante a Década de 2010	Marcella Rego Lins Barbosa	USP	Mestrado
2024	Nyama Animação Negra: Análise de uma Animação Afro-Brasileira	Jamila Oliveira Terra	UFF	Mestrado
2024	Manuelas, Zefas e Marlenes: Desenhos Discursivos da Mãe Preta Contemporânea em Novelas da Globo	Cinthia Martins Xavier de Lima	UFF	Mestrado
2024	“Cara Gente Branca”: Masculinidades Negras, Representações Midiáticas e Pedagogias Culturais na Netflix	Andrey Gabriel Souza da Cruz	UEM	Mestrado

Fonte: Autores, com dados do Projeto Teses e Dissertações do CETVN

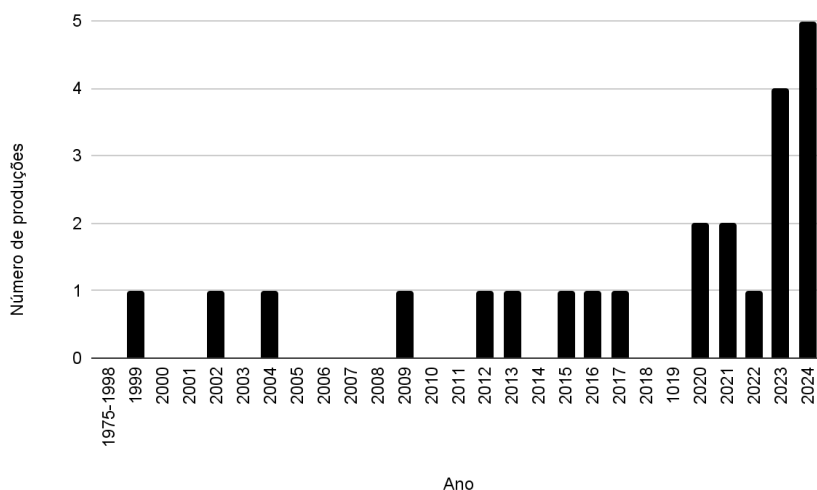
Ao analisar o Quadro 1, observamos 23 trabalhos cujos temas se relacionam com a decolonialidade, o que representa apenas 3,05% de toda a produção científica.

Embora o mapeamento de Teses e Dissertações tenha iniciado em 1975, o primeiro estudo sobre o tema só foi tratado 24 anos depois, em 1999, por Joelzito Almeida de Araújo. Como referência, a tese de Araújo (1999) examinou as representações sobre o afro-descendente na história da telenovela brasileira e analisou suas bases históricas, econômicas e culturais. Para o autor, apesar da negação da multirracialidade brasileira ser uma realidade na maior parte da história da telenovela, a década de noventa apresentou personagens negros que trouxeram novas formas do país compreender sua própria identidade, a partir de diferentes grupos raciais e étnicos.

Após esse primeiro trabalho, a produção científica sobre o tema continuou tímida durante a primeira e a segunda década de 2000, com apenas 3 e 5 pesquisas, respectivamente. O aumento dos trabalhos sobre raça/cor se intensificou a partir de 2020, com o significativo número de 14 pesquisas em 4 anos. Da mesma forma é possível observar que os temas também refletem uma multiplicidade de olhares. Tais fatos podem

indicar uma conscientização da necessidade do debate acadêmico sobre as desigualdades sociais e raciais, assim como um maior acesso da população negra às universidades, apesar de ainda enfrentar limitações estruturais no Brasil.

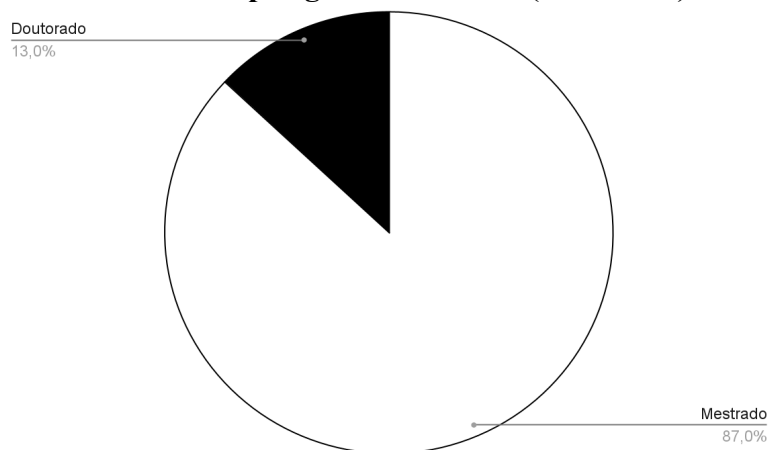
Gráfico 1: Número de Teses e Dissertações, na área de Teleficação, sobre temas decoloniais por ano (1975-2024)



Fonte: Autores, com dados do Projeto Teses e Dissertações do CETVN

No que se refere ao nível das pesquisas realizadas, percebe-se uma predominância de dissertações com 87% das produções, enquanto 13% para as teses, como mostra o seguinte gráfico:

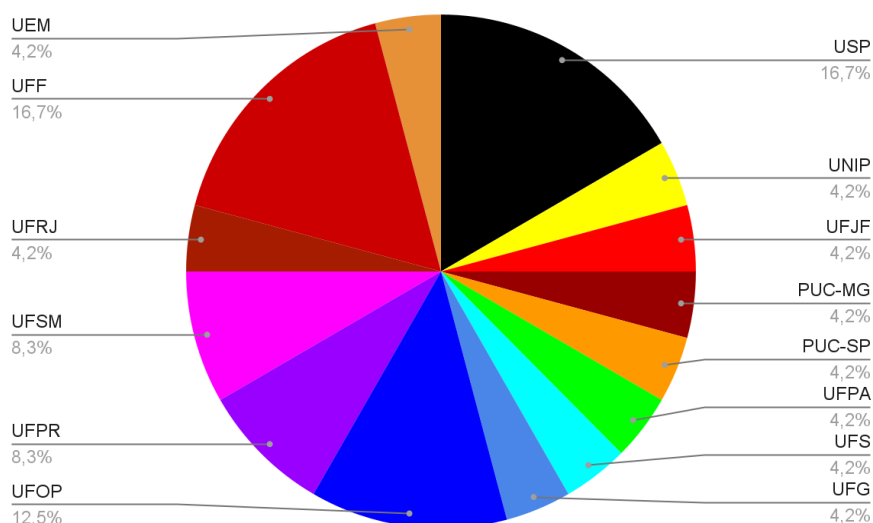
Gráfico 2: Porcentagem de Teses e Dissertações, na área de Teleficação, sobre temas decoloniais por grau acadêmico (1975-2024)



Fonte: Autores, com dados do Projeto Teses e Dissertações do CETVN

Em relação às instituições, há uma pulverização, não sendo o tema restrito a uma universidade ou a uma região do país. Entretanto, há um domínio das universidades públicas no desenvolvimento dessas pesquisas, representando 87% de todas envolvidas. Tal dado pode ser compreendido pelo papel social que a universidade pública ocupa no Brasil, como um espaço que agrega diferentes discussões, fomentando a reflexão e formação do pensamento crítico.

Gráfico 3: Porcentagem de Teses e Dissertações, na área de Teleficação, sobre temas decoloniais por instituição (1975-2024)



Fonte: Autores, com dados do Projeto Teses e Dissertações do CETVN

Considerações finais

Como um primeiro mapeamento sobre o tema da decolonialidade nas pesquisas sobre teleficação, entre Teses e Dissertações no campo das Ciências da Comunicação, foi possível perceber que um baixo número de pesquisas, 3,05% de toda a produção científica do período, sobre o tema raça/cor. As investigações, no entanto, se intensificaram a partir da década de 2020, nas dissertações de Mestrado defendidas sobretudo nas universidades públicas.

Em uma sociedade calcada em epistemicídios, torna-se cada vez mais relevante pensar objetos e produzir pesquisas comprometidas com a decolonialidade,

repensando os temas, os conceitos e os discursos produzidos e reproduzidos no campo científico, e tomando consciência das histórias não contadas sobre o Brasil e seus atores sociais. Refletir sobre o pensamento em construção no campo científico das Ciências da Comunicação, especialmente nos estudos de Teleficção, é, para além de voltar-se ao passado, cultivar novas possibilidades de um futuro mais igualitário, justo e sustentável.

Referências

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Lda, 2011.

Lopes, M. I. V. de. (2003). **Telenovela brasileira**: uma narrativa sobre a nação. *Comunicação & Educação*, 26, 17-34.

_____. (2009). **A telenovela como recurso comunicativo**. *MATRIZES*, 3(1), 21-47.

Mignolo, W. Desafios decoloniais hoje. **Revista Epistemologias do Sul** n. 1 2017: 12-32. <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/772>

Quijano, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Revista Perspectivas latinoamericanas. Argentina: Clacso, 2005.

Santos, B. S. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G. (org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

Verrumo, M. A.; Silva, L. A. P.; Loyola, R. P.. **Maria Immacolata Vassallo de Lopes e os 30 anos do Centro de Estudos de Telenovela da USP**: uma jornada narrada pela teleficção. *MATRIZES*, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 1, p. 103–112, 2023. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v17i1p103-112. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/210692>. Acesso em: 5 jun. 2025.